

## **PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA METACOGNITIVA**

*Evelise Maria Labatut Portilho*

*Giovani De Paula Batista*

*Ana Claudia Blanchet*

### **Resumo**

Esta comunicação faz parte da pesquisa “Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada”, realizada em duas escolas de educação básica da rede estadual de educação do município de Colombo/Paraná, considerando os docentes não apenas sujeitos de pesquisa, mas pessoas que produzem conhecimento e transformam o contexto em que se encontram. O objetivo é apresentar o programa de formação continuada desenvolvido durante sete encontros com professores do ensino fundamental II e do ensino médio. Dentre os autores utilizados para a fundamentação teórica está Vaillant e Carlos Marcelo (2012), Gauthier e Tardif (2013), Pichon-Rivière (1998) e Portilho (2011). Como instrumento de coleta de dados foram utilizados o Memorial, Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem, Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino, Questionário Metacognitivo, Protocolo de Observação dos Encontros e Protocolo de Observação de Sala de Aula. A metodologia adotada é de caráter qualitativa na visão da abordagem fenomenológica hermenêutica. Os resultados indicam que o programa de formação continuada elaborado por este grupo de pesquisa sensibiliza os docentes a se reconhecerem aprendizes ao longo da vida, assim como os convida a tomarem consciência em direção a autorregulação de suas práticas.

**Palavras chave:** Formação continuada; Professores; Metacognição; Educação Básica.

### **Introdução**

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, em 2015 os resultados apontam que o Brasil ocupa a 60ª posição, de um total de 76 países avaliados, caindo duas posições se comparado com a mesma avaliação no ano de 2012, na qual ocupava a 58ª posição.

Uma das leituras possíveis de serem realizadas a partir deste quadro sugere a inadequação dos programas de formação docente. Vaillant e Carlos Marcelo (2012, p.173) ressaltam a necessidade de elaboração de um programa de formação continuada voltado ao “desenvolvimento profissional docente, centrando-o nos dados e necessidades do público que se dirige”.

A formação dos professores encontra respaldo nos aspectos legais desde a lei de número 4024 do ano de 1961 e com a reforma universitária de 1968, em que se acentuou, nas Licenciaturas, a fragmentação dos cursos e a separação estabelecida entre a formação pedagógica e a específica, correspondendo a abordagem de educação tecnicista da época, a qual enfatiza o "como fazer" em detrimento da análise da problemática educacional brasileira e da busca de alternativa para um ensino de qualidade. Com as transformações econômicas e sociais do país, a lei 5692/71 obriga que a formação de professores deva ocorrer em cursos regulares e com a formação regular, acrescida de estudos adicionais, pressupondo a existência de 5 níveis, sendo: a) formação de nível de 2º grau, destinada a formar o professor polivalente das quatro primeiras séries do 1º grau; b) formação de nível de 2º grau com 1 ano de estudos adicionais, para formar o professor apto a lecionar até a 6ª série do 1º grau; c) formação superior em licenciatura curta, destinada a preparar o professor para uma área de estudos e a torná-lo apto a lecionar em todo o 1º grau; d) formação em licenciatura curta mais estudos adicionais, preparando o professor de uma área de estudos com alguma especialização em uma disciplina dessa área, apto a lecionar até a 2ª série Ensino Médio; e) formação em nível superior em licenciatura plena, destinada a preparar o professor de disciplina, apto a lecionar até a última série do Ensino Médio.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, estabelece-se a obrigatoriedade de formação em nível superior dos professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental e a formação Lato e Stricto Sensu para professores do Ensino Superior.

É fundamental que o professor saiba mobilizar conhecimentos, transformando-os em ação e para isto a pesquisa é um princípio educativo fundamental neste processo de formação.

Estudos teóricos no campo da formação continuada em educação como os realizados por Vaillant e Carlos Marcelo (2012) e por Gauthier e Tardif (2013) indicam que esta é uma das ferramentas para a conscientização e sensibilização dos professores em relação as suas práticas. Apesar de existir uma gama de possibilidades de programas voltados ao desenvolvimento profissional docente é possível notar, que em sua maioria, esses programas acontecem de maneira descontextualizada. Nesse sentido, levanta-se o seguinte questionamento: Como promover espaços de intervenção na formação continuada de professores, para a resignificação de suas aprendizagens como pesquisadores de suas práticas pedagógicas visando a potencialização da aprendizagem discente, na perspectiva da transformação da realidade complexa, nos diferentes contextos educativos?

Visando responder a esse questionamento esse artigo tem como objetivo apresentar o programa de formação continuada de professores, desenvolvido pela Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada desenvolvida pelo Programa *Stricto Sensu* em Educação da PUCPR.

### **A perspectiva metacognitiva na formação continuada de professores**

A metacognição é entendida como o conhecer do próprio conhecer ou ainda, o aprender a aprender. Este conceito “inclui qualquer conhecimento ou atividade cognitiva que tenha seu objetivo ou regule, qualquer aspecto de qualquer iniciativa cognitiva” (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999, p.125). Em outras palavras, a metacognição propõe a reflexão sobre como se desenvolve uma atividade cognitiva, considerando esta ação complexa, pois inclui a tomada de consciência, o controle e a transformação na maneira como agimos diante de uma situação de aprendizagem. Um exemplo de atividade metacognitiva é quando, antes de elaborarmos um projeto de trabalho, analisamos de forma consciente os passos a serem dados e o material que temos disponível, para então sabermos se devemos iniciá-lo imediatamente ou não. Já o procedimento empregado para realizar o projeto constitui a própria atividade cognitiva.

Ao tomar consciência de si, a pessoa adquire a habilidade de analisar as exigências da tarefa a ser realizada e relacioná-la com a realidade que se apresenta. Pode refletir sobre a informação, averiguar o objetivo da atividade que deve cumprir, observar o que há de novo e familiar e detectar os níveis de dificuldade, decidindo por onde e quando iniciar.

A metacognição tem implicações importantes na prática pedagógica, principalmente no que diz respeito à aprendizagem do professor e à possibilidade de ensinar estratégias metacognitivas aos alunos, porém para que isso seja possível, essa prática precisa estar incorporada no educador. Para o professor, a atitude de pensar sobre o próprio pensar, de aprender sobre o próprio aprender, é a oportunidade de ampliar as possibilidades de autocompreensão e de compreensão do outro e do mundo.

Ao relacionarmos a metacognição à formação continuada de professores, propõe-se um processo que ofereça ao professor a oportunidade de refletir sobre como aprende e, conseqüentemente, como ensina (PORTILHO, 2011), com vistas à ressignificação de sua prática pedagógica e sua percepção como pesquisador desta prática. A esse respeito Medina (2013, p. 70) nos lembra que a perspectiva metacognitiva “coloca o professor no centro de sua

aprendizagem e privilegia a profundidade em vez da quantidade de conteúdo a ser aprendido”, colocando-o como autor do próprio processo de formação.

Nesse sentido, a pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada elaborou um programa de formação continuada na perspectiva metacognitiva objetivando proporcionar espaços para o encontro e a discussão entre os professores a respeito de temas pertinentes a sua realidade escolar, no local onde o trabalho acontece. Em cada encontro do programa havia um espaço privilegiado para a reelaboração conjunta dos participantes, denominado roda de conversa.

### **O caminho metodológico**

Esta pesquisa de caráter qualitativo, descreve uma experiência de formação continuada e interpreta os fenômenos à luz da fenomenologia hermenêutica, que, por sua vez, desvela os fatos por meio dos relatos, na busca de interpretá-los com reflexão (COLTRO, 2000). A proposta não apenas descreve as vozes, as falas e a linguagem dos sujeitos, mas interpreta o que o ambiente educativo comunica.

O programa de formação continuada apresentado nesse artigo foi desenvolvido em duas escolas públicas da rede estadual do Paraná localizadas no município de Colombo. A primeira escola contou com a participação de 10 professores, sendo 7 mulheres e 3 homens, os quais atuam em uma instituição do Ensino Fundamental II, que corresponde do 6º ao 9º ano de escolarização. Já na segunda participaram 8 professores, destes 6 mulheres e 2 homens, onde todos lecionavam no ensino médio.

A carga horária do presente programa é de 30 horas, sendo metade presencial e metade à distância. Para o cumprimento da carga horária a distância foi solicitado ao participante uma atividade que deve ser realizada no decorrer da semana referente ao tema trabalhado no encontro. A frequência e o envolvimento nas discussões bem como a realização das tarefas conferem ao professor um certificado de participação na formação continuada pela PUCPR. No total são realizados sete encontros com tempo de duração de 2 horas, num intervalo que pode variar de uma semana a 15 dias, conforme a realidade de cada instituição.

A equipe de coordenação de cada encontro é composta por um coordenador que tem como função conduzir o trabalho em relação aos momentos que o compõe, um observador de temática que registra as falas dos participantes e um observador de dinâmica, responsável por registrar os movimentos do grupo durante as atividades. Além destes, um há a presença de um disparador, pesquisador responsável por apresentar o conteúdo a respeito do tema do dia e um

pesquisador denominado volante, que tem como função auxiliar a equipe na distribuição dos materiais. Com exceção do coordenador, as pessoas responsáveis pelas demais funções modificam-se de acordo com o tema trabalhado.

### **Os temas dos encontros**

Os temas de cada encontro foram selecionados em relação ao reconhecimento do docente como pesquisador da sua prática. São eles: identidade profissional, profissionalização docente, interferência e intervenção da prática de ensino, estilos de aprendizagem, estilos de ensino, ambiente educativo, avaliação e registro.

Esses encontros foram estruturados de forma a privilegiar momentos de tomada de consciência e regulação das atividades que envolvem a prática docente. Com exceção do primeiro encontro, que tem como um dos objetivos a apresentação da proposta, os demais iniciaram com a chamada "revisão da tarefa", cuja finalidade é retomar o tema abordado no encontro anterior, que por sua vez, deve ser aplicado à realidade por meio de um instrumento de pesquisa.

O segundo momento da formação é onde acontece uma “vivência grupal” sobre o assunto. Para a vivência do Primeiro Encontro, destinado à apresentação da proposta de formação continuada é distribuído, no meio da sala onde a formação acontece, 60 tipos de imagens, dos quais distribuem-se 20 cubos de espuma e 03 rolinhos de fio elástico. Na construção final cada um dos professores participantes deverá ter em mãos, pelo menos, uma imagem que o represente.

No segundo encontro, o qual tem como tema a profissionalização docente, é apresentado aos professores uma caixa iconográfica com diversos objetos, e cuja solicitação é para a escolha de um dos objetos que melhor representa a profissão.

Na vivência do terceiro encontro, que tem como temática as ações de intervenção e interferência do professor na prática educativa solicita-se ao grupo que formem um círculo no centro da sala, sendo seguidamente apresentado um número específico de miniaturas, das quais se dividem uma por participante e três extras. Eles devem construir uma história com as miniaturas escolhidas.

No encontro que trata dos estilos de aprendizagem, para o momento da vivência definiu-se a elaboração e realização de um jogo de tampas. Para essa tarefa é apresentado inicialmente aos professores, no centro da sala, uma caixa iconográfica com diferentes tampas. E, em seguida o coordenador solicita ao grupo que construa e jogue um único jogo usando as tampas plásticas.

Após a execução da tarefa, os docentes retornam aos seus lugares para que juntos possam refletir sobre a atividade realizada.

Para a vivência do quinto encontro que tem como objetivo discutir os estilos de ensino é apresentado aos professores no centro da sala três envelopes contendo uma mesma história. Divididos em três equipes, cada uma deve realizar a leitura do seu conteúdo e organizar uma forma de contar a história.

No encontro sexto, voltado para a discussão do ambiente educativo, é solicitado aos professores que desenhem o local (is), em que aprendem. Para tanto, é distribuído a cada participante uma folha de papel sulfite branco, um lápis preto, além de quatro borrachas que são colocadas no centro do grupo para utilização caso alguém necessite.

Por fim, no sétimo encontro em que se discute a avaliação e o registro inicialmente é lido aos participantes a história do mito da memória, com o objetivo de convidar os professores a refletirem os significados e sentidos das mesmas frente a sua prática pedagógica.

O terceiro momento do encontro de formação discorre acerca do “conteúdo específico” relacionado ao tema do encontro, apresentado de forma oral ou dinâmica.

O quarto momento do encontro é a “roda de conversa”, caracterizada como o espaço de reelaboração em grupo do tema do dia, alimentado por uma consigna inicial.

No que se refere ao quinto momento, os docentes são convidados e instrumentalizados a realizarem uma “tarefa na semana”, relacionada a sua prática. Dentre as tarefas solicitadas ao final de cada encontro está a construção do memorial no qual se solicita que o docente conte a sua história de vida, destacando os momentos mais importantes de aprendizagem que vivenciou, bem como as relações entre essas aprendizagens e o profissional que é hoje. Já a tarefa solicitada ao final do segundo encontro está relacionada a entregar uma imagem que represente a profissionalização docente. Considerando que o terceiro encontro foi pensado com a finalidade de discutir com os professores aspectos relacionados à interferência e a intervenção na prática de ensino (FERNÁNDES, 2001), solicita-se aos professores que durante a semana registrem sucintamente momentos de sala de aula onde interferiu ou interviu. No quarto encontro que trata dos estilos de aprendizagem, tem-se como tarefa o preenchimento do Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (ALONSO; GALLEGU; HONEY, 2012). Já a tarefa do quinto encontro é o preenchimento do Questionário Portillo/Banas de Estilos de Ensino (BANAS, 2013), com o intuito de oportunizar ao professor a identificação do seu estilo de ensino. Na tarefa do sexto encontro os docentes devem solicitar aos educandos a realização de um desenho considerando o (s) local (is) em que acreditam aprender. A realização das tarefas

oportuniza ao professor adotar atitudes operativas (PICHON-RIVIÈRE, 1998), as quais vivenciadas em grupo potencializam os processos individuais de aprendizagem e enriquece a experiência do indivíduo.

E, por fim, no que se refere a organização de cada encontro, o sexto momento é destinado ao preenchimento do questionário de avaliação metacognitiva, contendo 15 perguntas relacionadas as estratégias metacognitivas de tomada de consciência, autorregulação e autopoiesis.

## **Os Instrumentos de Pesquisa**

Uma parte fundamental deste programa é relativa a construção dos instrumentos de pesquisa, uma vez que eles operacionalizam os objetivos e os conceitos estudados. Para a formação continuada apresentada neste artigo foram elaborados instrumentos padronizados e roteiros com guias que sinalizam o caminho a ser desenvolvido. São eles:

- O Memorial- oportuniza ao docente registrar os momentos importantes de aprendizagem que viveu e que teve relação com o(a) profissional que é hoje.
- O Diário de Ações – permite o registro de situações da prática de sala de aula relacionadas aos aspectos de interferência ou intervenção com os alunos.
- Protocolo de Observação dos Encontros- oportuniza o registro de aspectos relacionados à temática (aquilo que é dito) e a dinâmica (aquilo que é vivido pelo grupo).
- Protocolo de Observação de Sala de Aula – possibilita o registro da temática e da dinâmica do professor e dos alunos, assim como a identificação do tipo de instrumentos, recursos e estratégias de ensino utilizados pelo docente durante uma aula.
- Desenhos – tem o objetivo de identificar os locais onde os professores e alunos constroem suas aprendizagens.
- Entrevistas – instrumento composto por 26 questões que abordam temas relacionados à prática de ensino e aprendizagem dos professores. Sua aplicação acontece a partir do agendamento do dia e horário com cada docente. Para a realização desse procedimento o pesquisador leva uma folha contendo as questões e um gravador de voz com a função de captar o áudio, sendo posteriormente transcrito.
- Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem – permite identificar os estilos de aprendizagem predominantes de cada participante. Contém 80 situações de aprendizagem distribuídas em quatro estilos: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Foi

elaborado por Catalina Alonso, Domingo Gallego e Peter Honey (1994), traduzido e adaptado para o português do Brasil por Evelise Portilho (2003).

- Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino (BANAS, 2013) – tem a função de identificar os estilos de ensino, os quais são definidos como: dinâmico, analítico, sistemático e prático. É composto de 40 itens. Este instrumento foi elaborado e validado por dois integrantes do grupo de pesquisa: Banas (2013) e Batista (2014).

- O questionário de avaliação metacognitiva –objetiva identificar as estratégias metacognitivas de tomada de consciência, controle e regulação e autopoiesis. Instrumento é composto por 15 questões afirmativas. Sua aplicação se dá ao final de cada encontro.

- Ficha de Avaliação do Programa de Formação Continuada –este instrumento oportuniza avaliar o programa de formação continuada, sendo aplicado no momento da devolutiva.

A realização do encontro da devolutiva acontece aproximadamente seis meses após a realização do programa de formação continuada e conta com a participação de todos os profissionais da escola pesquisada. Neste momento são apresentados dados referentes ao perfil de aprendizagem e de ensino dos professores, entrevista, observação de sala de aula, caminhar do grupo em relação às estratégias de tomada de consciência, controle e autopoiesis durante os encontros etc.

## **Resultados**

Diante do objetivo inicialmente proposto nesse artigo de apresentar o programa de formação continuada de professores, desenvolvido pela Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada desenvolvida pelo Programa *Stricto Sensu* em Educação da PUCPR, pôde-se perceber que o mesmo oportunizou momentos de reflexão dos docentes em relação à própria prática, reforçando a relevância de repensar a ação docente e, conseqüentemente, oportunizar a construção de conhecimento científico nesta área.

Dentre os resultados alcançados destacam-se o reconhecimento das estratégias utilizadas pelos professores nas aulas e sua relação com a cultura escolar das instituições pesquisadas, indicando que a mudança na cultura escolar nessas instituições ocorre lentamente, revelando-se na falta de tempo e espaço para formação continuada (SILVA,



2014). Por sua vez, a identificação dos estilos de ensino e aprendizagem docente, indicaram a dicotomia entre o que os professores assinalaram com relação aos seus estilos de aprendizagem e ensino e o que foi observado em suas práticas de sala de aula, salientando o distanciamento entre as afirmações e o que realmente acontece na ação didática (BATISTA; BANAS; PORTILHO; OLIVEIRA, 2015).

No tocante a contribuição do ambiente educativo na aprendizagem docente, percebeu-se que a escola continua sendo um lugar significativo à aprendizagem, especialmente a sala de aula, devido às relações estabelecidas entre o professor e aluno. No entanto, identificou-se a necessidade de reflexão sobre a função social da escola sobre a docência, considerando o contexto dos alunos no processo de aprendizagem (BRUCE, 2015).

Em relação à maneira como os professores das instituições pesquisadas organizam a sua prática de ensino sobre os procedimentos de avaliação e registro da aprendizagem, os resultados indicam que tais procedimentos adotados estão centrados na utilização de instrumentos formais como a prova escrita e a observação dos cadernos dos estudantes, desconsiderando aspectos como objetivos da aula e estratégias de aprendizagem. Sobre o registro evidenciou-se que a utilização acontece de forma burocrática e não como possibilidade de acompanhamento da aprendizagem do estudante e organização da prática pedagógica (TAVARES; WRZESINSKI; BATISTA; PORTILHO, 2015).

A respeito da contribuição de programas de formação continuada de professores dentro de uma perspectiva metacognitiva, percebeu-se por meio da aplicação do questionário metacognitivo que os professores investigados demonstraram maior esforço em conseguir a autorregulação e a transformações de suas ações. Este dado indica a necessidade da viabilização de programas de formação continuada de professores que envolvam a autorreflexão, no sentido de contribuir para a qualidade da aprendizagem e do ensino, estimulando-os a se perceberem como pesquisadores de suas práticas (ARAÚJO, 2014).

Outro resultado a ser destacado a partir do programa de formação continuada desenvolvido foi o interesse e a participação de alguns professores das instituições envolvidas no grupo de estudos realizado semanalmente na PUCPR, e que tem como foco a aprendizagem humana e a formação de professores.

Cabe ressaltar que programas de formação continuada como o apresentado nesta pesquisa devem ser avaliados constantemente em função do movimento singular de cada grupo de professores. Com esse propósito o grupo de pesquisadores acrescentou mais um encontro com o intuito de tratar a temática referente ao processo de ensino e aprendizagem em escolas que trabalham na modalidade Educação Especial.

Como salienta Mateos (2001), a reflexão sobre a própria ação docente é o caminho mais promissor para que os professores regulem com eficiência e eficácia suas estratégias de ensino e possam, desta forma, aproximar-se ao objetivo de “ensinar a aprender”.

### **Considerações Finais**

Cabe ressaltar que o formato pensado para o proposto programa de formação vem ao encontro da ideia disseminada atualmente para a formação continuada de professor (CARLOS MARCELO; VAILLANT, 2012; TARDIF; LESSARD, 2013), que visa oportunizar aos docentes espaços de reflexão sobre a própria ação pedagógica, tornando-os pesquisadores de suas práticas e capazes de enfrentar a complexidade dos problemas educacionais da atualidade.

Do programa de formação continuada apresentado destacamos que a metodologia metacognitiva oportuniza espaço para que os professores possam se expressar por meio da fala, escuta, discussão e aprendizagem com seus pares. Igualmente, oportuniza a reflexão sobre a maneira como pensam e a realizam a própria prática. Como pode ser verificado na resposta de uma das participantes ao preencher a ficha de avaliação do programa no momento da Devolutiva:

*“Só queria agradecer pela oportunidade de participar desse estudo, de vocês de disponibilizarem a ouvir os professores e vir conhecer a nossa realidade, pois é aqui que vivemos as dificuldades da educação”.*

Com base na fala dessa docente é possível perceber que o programa desenvolvido oportunizou aos professores a reflexão sobre suas ações, mobilizando conhecimentos que oportunizam a conscientização e sensibilização em relação às suas práticas, bem como a tomada de decisão no modo de potencializar as aprendizagens discentes frente a realidade complexa da escola na contemporaneidade.

### **Referências**

ALONSO, C.M.; GALLEGO, D.J.; HONEY, P. **Estilos de Aprendizaje**. Que son. Como se diagnostican. Bilbao: Mensajero, 1994.

ALONSO, C. GALLEGO, D. HONEY, P. **Los Estilos de Aprendizaje**: procedimientos de diagnóstico y mejora. Bilbao. Mensajero, 2012.

ARAÚJO, D.F.; PORTILHO, E.M.L. **As contribuições da metacognição na formação continuada de professores:** uma experiência rumo à aprendizagem e ao ensino. 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

BANAS, J.C.B; PORTILHO, E.M.L. **Estilos de Ensino do professor: construção de um instrumento pedagógico.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

BATISTA, G; PORTILHO, E.M.L. **Levantamento das evidências de validade de um instrumento pedagógico.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

BATISTA, G; BANAS, J; PORTILHO, E. M. L; OLIVEIRA, S. R. A relação entre os estilos de aprendizagem e ensino de professores da educação básica. **Educere.** XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2015.

BRUCE, M.B.C.S. **O ambiente educativo e suas contribuições na aprendizagem docente no processo de formação continuada.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

COLTRO, A. **A fenomenologia:** um enfoque metodológico para além da modernidade. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1, n.11, p.37-45, 1.º trimestre 2000.

FERNÁNDES, A. **Os idiomas do aprendente:** análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FLAVELL, J.H.; MILLER, P.H.; MILLER, S.A. **Desenvolvimento cognitivo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATEOS, M. **Metacognición y Educación.** Buenos Aires: Aique Grupo Editor AS, 2001.

MEDINA, G.B.K. **Processo de formação continuada na educação infantil:** professora como pesquisadora da sua própria prática. 2013. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 6 ed. SP: Martins Fontes, 1998.

PORTILHO, E.M.L. **Aprendizaje Universitario:** un enfoque metacognitivo. Tese (Doutorado) -Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como se aprende?** Estratégias, estilo e metacognição. Rio de Janeiro: Walk 1º Ed., 2009.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização:** aprendizagem e conhecimento na formação docente. Curitiba: Champagnat, 2011.

SILVA, C.S.R. **Cultura escolar e estratégias de ensino e aprendizagem de professores do ensino fundamental II.** 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. **A Pedagogia:** teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

TAVARES, V.; WRZESINSKI, R.; BATISTA, G.; PORTILHO, E. M. L. **Procedimentos de avaliação e registro da aprendizagem na prática docente.** Educere. XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2015.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.